

ESTUDO SOBRE O USO ELETROCONVULSOTERAPIA: A TERAPIA DO CHOQUE

WILSON ROBERTO GASPAR RODRIGUES

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGA, MARINGA - PR

CARMEN LUCIA BOING

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGA

ANGELA CECÍLIA CALVI

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGA

SANDRA MARIMATSU LEIKO

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGA

A terapia eletroconvulsiva (ETC) é um tratamento controverso e polêmico. Sua utilização de forma indiscriminada e com aparelhos pouco precisos no começo do século contribuiu para que se criasse uma imagem de crueldade e tortura sobre o tratamento. Esta impressão é tão intensa nos dias atuais que o relato de uso da ETC é visto como uma forma ultrapassada de tratamento, o que não é verdade. O primeiro a notar que convulsões, induzidas por malária, em pacientes insanos era capaz de curá-los foi Hipócrates, mas a histórias sobre o uso de ETC inicia-se em 1934 com a narrativa de Ladislav J. Von Meduna no tratamento bem sucedido de sintomas esquizofrênicos. Nos anos subsequentes, esta terapia, foi sendo substituída gradativamente pelo uso de medicamentos embora a sua utilização tenha continuado sem a divulgação existente no seu início. Com a evolução dos aparelhos, bem como, os estudos recentes do funcionamento cerebral e a aplicação de anestésico no paciente submetido ao tratamento com a ETC não lembra de forma alguma as seções, muitas vezes cruéis do início de seu uso. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo investigar em quais psicopatologias é indicado o uso de ECT, bem como as complicações decorrentes do seu uso. Metodologia: Esta será uma pesquisa de revisão bibliográfica em literatura pertinente. Resultados: A ECT atualmente é indicada no tratamento de episódios depressivos graves com características melancólicas ou psicóticas, catatonia, transtorno bipolar. O tratamento da esquizofrenia também pode ser beneficiado, principalmente aquelas com sintomas afetivos e transtorno esquizoafetivo. Há eficácia na sua aplicação em portadores do mal de Parkinson associado á depressão, na síndrome neuroléptica maligna e em certas condições neurológicas. A sua utilização em idosos e em gestantes é citado como, comparativamente, mais seguro do que a utilização de medicamentos. Em gestantes é indicado principalmente nos casos de descompensação psicótica ou de ideação suicida. É contra indicado em quadros com hipertensão intracraniana e na gravidez de alto risco. As principais complicações são: a amnésia anterógrada, as anestésicas e distúrbios cardiovasculares. Conclusão: O uso da ECT tornou-se uma alternativa de grande valia para a substituição de medicamentos nos casos em que as reações adversas dos medicamentos poderiam se tornar pior que o tratamento. Sua ação efetiva é mais prolongada o que torna sua utilização mais atrativa.

Palavras-chave: eletroconvulsoterapia; tratamento; psicologia

wilsonrodrigues@microdantas.com.br